

RESUMO BIOGRÁFICO DO PADRE JOÃO LUIZ ESPESCHIT



PADRE ESPESCHIT

“Jesus olhou o seu servo e disse: Venha! E ele respondeu: - Aqui estou Senhor para fazer a tua vontade.” (Eclesiástico 14.15)

RESUMO BIOGRÁFICO DO Pe. Dr. JOÃO LUIZ ESPESCHIT

JORGE NOGUEIRA ESPESCHIT

APRESENTAÇÃO

Esta não é uma obra literária.

É uma compilação de trechos escritos sobre o "Padrinho", como carinhosamente chamavam-no, os sobrinhos do Padre Espescht. São como flores colhidas aqui e ali, para formarem um ramalhete desprezioso, para ofertar-lhes no transcurso do cinquentenário do seu falecimento, procurando traduzir as imensas saudades que nos deixou...

O autor

RESUMO BIOGRÁFICO DO PADRE JOÃO LUIZ ESPECHIT

O Padre Dr. João Luiz Espeschit nasceu em Juiz de Fora, em 24 de junho de 1876. Foi o primogênito do casal Jorge Espeschit e Amélia Elisa Espeschit, imigrantes alemães que chegaram ao Brasil em 1857/58, acompanhados dos seus pais, a convite do empresário brasileiro Mariano Procópio, para participarem da construção da primeira rodovia pavimentada da América do Sul, a estrada União Indústria, que ligaria Juiz de Fora à Petrópolis.

Viveu sua infância e adolescência em diversas localidades próximas a Juiz de Fora. Seu pai era empreiteiro de obras e ao término de cada empreitada transferia-se para outra localidade onde havia serviço. As localidades foram marcadas com o nascimento dos filhos até um total de oito.

João Luiz sempre foi muito aplicado nos estudos. Era grande o seu interesse por livros, revistas, etc., raros naquela época.

Ao completar 18 anos de idade, aproveitando a oportunidade da mudança da família para Matias Barbosa, pede aos pais permissão para tentar a vida em Juiz de Fora. Em pouco tempo conseguiu emprego e o cargo correspondente a gerente na "Casa Brant".

João Luiz apesar de bem colocado não esqueceu a família, e, todos os sábados, à noite, pelo noturno da Estrada de Ferro Central do Brasil, viajava para Matias Barbosa para passar o Domingo com a família. Numa dessas viagens, ao embarcar em Juiz de Fora dirigiu-se ao banco que já era costumeiro, encontrando-o já ocupado por dois religiosos da Igreja Católica. Conformou-se a ocupar uma vaga no banco adjacente. Durante a viagem observava atentamente os companheiros.

Ao desembarcar em Matias Barbosa, soube então da importância dos companheiros de viagem. A localidade em festa, recebia em visita pastoral Bispo de Mariana Dom Silvério Gomes Pimenta.

Anos depois o Mons. José de Paula Araújo escrevia: "Foi aí nessa esquina da vida de João Luiz, que ele foi agarrado pela PROVIDÊNCIA".

Acompanhando no dia seguinte um mano que ia ser crismado, a presença de João Luiz impressionou tanto o Bispo que durante o almoço ele perguntou quem era rapaz louro, bem posto, alto, etc. A resposta não se fez esperar, disseram-lhe que só podia ser o João Luiz do compadre Jorge, e acrescentaram com reticências: "Eles são LUTERANOS... O pai é que insiste em batizar e crismar os filhos, mas não frequenta qualquer igreja." D. Silvério insiste e manda um recado pedindo a presença de João Luiz para "uma conversinha". João Luiz não atendeu. Que assunto teria um Bispo Católico com ele? Tinha que regressar a Juiz de Fora, pelo trem da tarde, para os trabalhos dia seguinte.

Mas, uma torrencial chuva de verão impediu-lhe o regresso aos seus negócios. "E agora? Como empurrar esse tempão num lugarejo?..." O remédio é ir saber o que o Bispo deseja. Foi à noitinha procurar a encruzilhada.

A "conversinha" foi até bem tarde. Voltando à casa informou aos seus pais que o assunto do Bispo era a sua entrada para o seminário. O assunto parecera terminar por ali. Como?!... João Luiz jogaria todo o seu sucesso em

uma aventura dessas?!... E foram todos repousar... No dia seguinte D. Amélia, mãe extremosa, notou que João Luiz estava alegre demais e com um brilho diferente nos seus olhos. Os irmãos mais novos estavam admirados e nunca viram o mano JOÃO LUIZ tão eloqüente ao comentar as palavras do Bispo.

Mas, parece que o Bom Pastor estava apressado em ter em seu redil a ovelha escolhida. Uma batida na porta levou o mano Flávio a abri-la e deu entrada ao senhor Bispo, que vinha acompanhado do Vigário católico local.

Depois dos cumprimentos de praxe, D. Silvério entrou logo a explicar os motivos da visita: “Eu venho a esta abençoada casa pedir permissão aos pais de João Luiz, para levá-lo para o Seminário Diocesano de Mariana e transforma-lo em soldado de Cristo. Se, quando terminar o seu curso de preparação para o mandato sacerdotal, não sentir coragem para enfrentar os sacrifícios que o múnus acarreta, terá plena liberdade de desligar-se do Seminário.”

A resposta do pai foi rápida. “Quem deve decidir é o João Luiz.” “Ele tem mais de 18 anos”.

D. Amélia demorou um pouco e exclamou: “Seja feita a vontade Divina!” Quanto tempo ficarei sem ver meu filho?

João Luiz encerrou a conversa declarando: Já que meus pais estão de acordo eu aceito.

Na Quarta-feira seguinte o trem noturno de Minas levava João Luiz, ao encontro do seu novo destino de operário da seara celestial.

Contudo, a notícia da ida do João Luiz para o Seminário, foi recebida na pequena comunidade de então, com grande impacto. As amigas de D. Amélia veementemente criticaram-na por haver concordado com a reviravolta que João Luiz deu em sua vida. Falaram horrores da vida nos Seminários. Até que a primeira carta chegou extravasando entusiasmo e alegria. D. Amélia mostra suas amigas. Mas o argumento veio na ponta da língua. “D. Amélia a senhora acha que eles escreveram o que desejam? Como a senhora é ingênua !” Novas cartas se sucederam, porém, a dúvida persistia no espírito da mãe angustiada. Sr. Jorge participava calado e cabisbaixo da angústia da esposa. Ao chegarem as férias, enviou a João Luiz os recursos financeiros para vir em casa passar as férias, das quais só utilizou poucos dias, tal o entusiasmo e a dedicação em que se empenhara nos estudos.

D. Silvério não se enganara. João Luiz não decepcionou a quem considerava seu educador, seu mestre seu protetor.

No dia 5 de julho de 1903 pelas mãos de seu guia espiritual, Dom Silvério, era ungido soldado de Cristo, passando a ser conhecido como PADRE ESPESCHIT.

A sua primeira missa só foi celebrada no dia 15 de agosto de 1903, na MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, situada no MORRO DA GRATIDÃO, em MARIANO PROCÓPIO. Essa resolução, PADRE ESPESCHIT a tomou porque queria com apenas um cerimonial religioso, elevar aos céus as suas preces de gratidão à MÃE de JESUS no dia da sua ASSUNÇÃO às paragens celestiais, e, também, oferecer ao PAI CELESTE os primeiros frutos do seu trabalho na Seara Divina. Depois da missa solene, houve a outra sessão solene, em que o restante da família ESPESCHIT abjurava a seita luterana, tomando-se cristãos apostólicos.

A 30 de agosto punha-se de novo em marcha, como soldado de Cristo, secretário de D. Silvério, Bispo de Mariana e com jurisdição sobre quase a metade do Estado de Minas Gerais. Em visitas pastorais junto a D. Silvério, a todos impressionava os seus dons de oratória na pregação do Evangelho.

Nessas peregrinações entre muitas paragens conheceu o pitoresco distrito de Campo Belo, a localidade de CANA VERDE. D. Silvério, atendendo a um pedido dos moradores aceitara a doação de um grande prédio construído especialmente para ser criado ali um ginásio para arrebanhar possíveis futuros soldados de Cristo para a sua diocese. E no Natal de 1905, Padre Espescht assumia a missão de VIGÁRIO da Paróquia e diretor do recém criado educandário.

Estabelecida a rotina, novamente D. Silvério lembra de seu discípulo para ajudá-lo em novas tarefas designando-o Diretor do ginásio e Padre Visitador para as paróquias estabelecidas dentro de circuito da Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira. Assumiu os novos encargos, sob chuvas torrenciais, no dia 19 de dezembro de 1906.

Suas pregações alcançaram as localidades de Passa Tempo, Santo Antônio do Amparo, Cláudio e muitos outros, além de acumular ainda o cargo de Capelão do Colégio Imaculada Conceição de Oliveira.

Entrementes a Paróquia de SETE LAGOAS carecia de um sacerdote novo, combativo, dinâmico, criativo, capaz de por um cerco a certas crenças religiosas que começavam vassalar a cidade chave do SERTÃO MINEIRO. D. Silvério lembrou-se novamente do seu discípulo, e, apesar dos inúmeros pedidos das autoridades religiosas e civis, PADRE ESPESCHIT despede-se do povo oliveirense no dia 12 de janeiro de 1907 com destino a SETE LAGOAS.

Prosseguindo na sua tarefa evangelizadora, vigário de sentimentos liberais, mas irredutível nas suas convicções religiosas, da forjaria de D. SILVÉRIO, angariou logo grandes amizades, destacando-se a de Dr. João Avelar, médico, presidente da Câmara Municipal, diretor-proprietário do jornal "O REFLEXO", que procurava aliciar adeptos a doutrina Kardecista entre o povo da freguesia. Quando, certa vez, insinuou-se que essa amizade causava um mal estar entre os católicos, Padre Espescht simplesmente respondeu: "Diz o Novo Testamento que numa das vezes um farizeu o repreendia por dar mais atenção aos pecadores que aos justos, Cristo respondeu: Eu não vim ao mundo para salvar os justos, que estes já estão salvos, mas sim para converter os pecadores."

Apesar das suas divergências religiosas e, algumas vezes, políticas também, padre Espescht, observava que o Dr. João Avelar cessava de publicar no seu jornal qualquer artigo ou notícia sobre crenças religiosas, transformando o "O REFLEXO" em um órgão de orientação apenas política e comercial.

"As minhas palavras são ditas ao vento que as leva, mas não transpõem colinas e montes. Terão que ser impressas para que circulem por todas as regiões, lidas por amigos e inimigos. É necessário que eu publique um jornal." Afirmou o Pe. ESPECHIT. O que parecia um delírio, um sonho inatingível, tornou-se realidade e no dia 17 de dezembro de 1908, circulava em Sete Lagoas o primeiro número do "PÁTRIA MINEIRA", título da escolha do seu

idealizador. O DIVINO CRIADOR que o arrebanhara para trabalhar na sua seara, não o abandonara.

Ao se iniciar o ano de 1909, iniciaram-se, também, as agitações políticas. O “Pátria Mineira”, com a aprovação das altas autoridades eclesiásticas, passou a prestigiar ardorosamente a candidatura do Marechal Hermes.

Em Ouro Preto, o Dr. Joaquim Furtado de Menezes, fundou o “Partido Regenerador”. Para sua propaganda, precisava fundar um jornal, órgão oficial do partido. Antigo conhecido e amigo do Pe. Espeschit, munuiu-se de cartas apelativas de D. Silvério, e de outras autoridades da cúria Episcopal, e rumou para Sete Lagoas. Aguardou pacientemente, em Sete Lagoas, que o Padre Espeschit se desincumbisse das tarefas religiosas, e, após algumas horas de espera, comunicou a sua missão.

No dia 14 de junho de 1909, o Pe. Espeschit, determina que fosse inserida na edição do “Pátria Mineira”, que aquele seria o seu último número. O jornal por motivos técnicos e políticos passaria a ser editado em Ouro Preto, como órgão oficial do recém formado partido político católico o “Regenerador”.

Durante 18 meses o Pe. Espeschit trabalhou na vinha do Senhor em Sete Lagoas, mas a Divina Providência lhe determinou outra Seara, Ouro Preto.

Não foi longa a permanência do Padre em Ouro Preto. O inquieto Sacerdote logo se destacou como ético jornalista no cenário nacional, em plena campanha eleitoral, em que disputavam a Presidência da República o Dr. Ruy Barbosa e o Marechal Hermes. A campanha política se ampliava, tornando-se áspera e sem escrúpulos.

Cardeal Antônio Arcoverde_Albuquerque, do Rio de Janeiro, solicita ao D. Silvério que cedesse o Pe. Espeschit, para dirigir o órgão oficial da Diocese, o Hebdomadário Católico, que estava sob a direção do Dr. Antônio Felício dos Santos, católico convicto, dedicado, mas que se sentia fatigado e desejava dividir os trabalhos.

Pe. Espeschit atendeu logo a ordem do seu superior, mas colocou uma sugestão; O jornal Hebdomanário deveria mudar o nome. Quanto a orientação seria a mesma que impusera ao “Pátria Mineira” em Sete Lagoas, o entusiástico apoio ao Mal. Hermes. Partiu para o novo pouso, Rio de Janeiro, e à 1º de Janeiro de 1910, saiu a primeira edição do “Pátria Brasileira”, título de sua escolha.

Finda a campanha política, com a vitória do Marechal Hermes, acalmaram-se os ânimos. Mas o Pe. Espeschit, de temperamento inquieto, ansiava por novas tarefas, novos desafios.

Participando ativamente da campanha eleitoral, convivendo com as altas autoridades do País, tanto eclesiásticas, como civis e militares, atuando como soldado de Cristo, quando a sua eloquência se destacava na capital do País, vislumbrou logo novos caminhos para chegar aos corações e iluminar as mentes das ovelhas desgarradas do redil do Criador.

Capelão interino da Vila Militar do Realengo e designado vigário forâneo de Bangu, continuou a colaborar com um artigo semanal no “O Universo”, que sucedeu ao “Pátria Brasileira”. Aproveita então o tempo disponível, e, valendo-se da lei Rivadavia Corrêa, matricula-se na Escola

Politécnica do Rio de Janeiro, onde diplomou-se em Engenharia Civil, especialidade de águas e energia elétrica. Uma nova missão viria juntar-se a de soldado de Cristo.

Regressa a Minas Gerais, ao embarque na Estação da Central o Marechal Presidente da República e seus Ministros das Relações Exteriores e da Guerra fizeram-se representar. O General Fontoura, chefe de Polícia do Distrito Federal compareceu pessoalmente acompanhado de todo o seu gabinete. Era o reconhecimento do mundo oficial ao profícuo trabalho realizado pelo virtuoso Sacerdote e jornalista arrebatador, no período que atuou no Rio de Janeiro.

Em Mariana se apresenta ao seu grande mestre e inspirador Dom Silvério. Expõe suas novas idéias é então designado Secretario particular de D. Silvério e missionário escoteiro a percorrer o vasto território da diocese. Além da palavra de Deus, levaria aos mais afastados e secularmente abandonados rincões de Minas, o resgate da cidadania, os benefícios da energia elétrica e do saneamento.

Sua primeira visita, nessa missão, foi o Santuário de Nossa Senhora, na Serra da Piedade. Ai manifestou-se o início da outra missão, instalando a sua primeira usina de eletricidade, numa cachoeira situada nos terrenos do Asilo São Luiz, dos irmãos do Monte Calvário, ao pé da Serra da Piedade, que iluminou as noites das freiras e órfãs que com elas estudavam.

Já estudavam a extensão da linhas condutoras de eletricidade até o Santuário da Piedade quando Dom Silvério o clama a Mariana.

Dom Ferrão, Bispo de Campanha, chamava auxílio a Dom Silvério para que lhe mandasse operários para a Vinha do Senhor na sua diocese. Em Campanha, Dom Ferrão apresenta uma lista de paróquias vagas ao Pe. Espeschit, que preferiu Pouso Alto. Seria vigário forâneo e atenderia ainda Passa Quatro.

Sem se descuidar da Seara Divina, depois de dar a Deus o Máximo do seu serviço, arguto observador, certificou-se da precariedade dos serviços públicos de Pouso Alto: Sistema de água arcaico, Sistema de esgotos deficientes e falta absoluta de energia elétrica. Organizou então uma Empresa e elaborou os projetos de engenharia. Como o tempo que dispunha era pouco para atender os encargos como missionário de Cristo, apelou para o seu mano Antônio, funcionário da Companhia Mineira de Eletricidade. Antes de decorridos dois anos o sonho se tornou realidade: Entre festejos, no mesmo dia foram inaugurados os serviços de água, esgoto, a usina hidrelétrica, a iluminação pública e a Empresa que organizara.

Atraídas pelas notícias, varias localidades solicitaram os seus serviços e ele atendeu ainda; Rosário de D. Viçoso, Cristina, Carmo de Minas, etc.

Chamado novamente para a diocese de Mariana, escolhe para reinicio de nova etapa de sacerdócio, uma pequenina localidade escondida em um afastado rincão da zona da mata mineira: "A risonha Sant'Ana de Imbé". Novamente se manifesta o pastor de almas e o iluminador de panoramas e gentes. Pe. Espeschit, agora auxiliado pelo seu irmão Meneleu, em menos de seis meses inaugurava a iluminação pública de Sant'Ana do Imbé.

Parece que o supremo Criador o levara ali só para que distribuísse àquele povo, às mãos cheias os benefícios das luzes da mente e do corpo.

Novo destino é Carandaí, no centro de Minas, onde pontificava como vigário um antigo colega do Seminário. Em pouco mais de um ano, com auxílio do mano Meneleu, a cidade recebia os benefícios da energia elétrica.

Após um curto período no Hospital Nossa Senhora Imaculada em Curvelo, como Capelão, Dom Silvério convoca-o para ser Vigário na recém criada Paróquia de Santa Efigênia dos Militares. Acumularia ainda a capelaria do Hospital Militar. Ainda encontrou tempo para atender e pregar em cerimônias religiosas de outras paróquias. Na Semana Santa de 1917 indo pronunciar sermões litúrgicos em Sabará, que não possuía ainda energia elétrica, verificou a possibilidade de aproveitar uma pequena cachoeira no entroncamento dos riachos Cuiabá e Sabará. A sugestão foi bem recebida pela comunidade e com o auxílio do mano Meneleu foram inaugurados os serviços de energia elétrica para Sabará, em 1917.

Entre mentes, as irmãs do Monte Calvário, inconformadas ainda com a perda do seu estimado e diligente capelão, insistiam junto a D. Silvério para o retorno do Pe. Espescht. D. Silvério cedeu e em fins de 1919 resolveu transferi-lo da Paróquia de Sta. Efigênia para zelador do Santuário de N. Sra. da Piedade e professor-capelão do Asilo São Luiz, no município de Caeté. Recomeçou a era de andanças do Pe. Espescht.

Considerado ótimo orador, vinham convites de todos os recantos de Minas. Eram sermões em CAETÉ, SANTA BARBARA, CATAS ALTAS, e muitas outras. Convidado para pregar nas festas do Senhor Bom Jesus de Conceição do Serro, ao final do jubileu, a diretoria das associações Religiosas da cidade, tanto insistiram com ele para que ficasse na cidade como capelão do veterano Colégio da Imaculada Conceição, que o Pe. Espescht achou que o campo ali seria de mais vasta dimensão para a sua tarefa de soldado de Cristo. Além de prestar serviços à comunidade, ainda havia a semana do Jubileu de Bom Jesus, que era cultuado por mais de cinco mil romeiros vindos de todo o país e até do estrangeiro. Em Mariana seu mestre e orientador espiritual, D. Silvério, cede seu soldado à diocese de Diamantina, a que pertencia a paróquia de Conceição de Serro.

A Comunidade cedo percebeu que levando para lá um sacerdote virtuoso, dedicado, competente, haviam também obtido um competente engenheiro. Por inspiração sua fundaram, então, a Companhia Conceiçãoense de Eletricidade, tendo como engenheiro chefe o PADRE ESPESCHIT.

Inaugurados os serviços de iluminação da cidade e do Santuário, outras comunidades se despertaram e contrataram o PADRE ESPESCHIT para idênticos serviços. Assinou os contratos de GUANHÃES e Virginópolis, concluindo as obras em 1924. Em seguida, implantou uma usina hidrelétrica também em SABINÓPOLIS.

Mais tarde atendeu a localidade de LAPA, hoje RAVENA e LORENA, hoje ARICANDUVA. Em 1930, volta a Conceição do Serra e constrói a segunda usina hidrelétrica.

Transferindo-se da diocese de Diamantina, para a de Belo Horizonte, Dom Antônio Cabral, designou-o para a paróquia de Pedro Leopoldo onde teve oportunidade de desenvolver ampla atividade religiosa, cativando inteiramente toda a população.

Demonstrou o seu espírito tolerante, conciliador e liberal, tornando-se amigo do medium Francisco Xavier.

Aí labutou nove anos. Iniciou as obras da Matriz, concluiu a casa paroquial.

Para lá levou seus pais que foram alvo de atenções especiais e carinho de toda a população.

Com o falecimento do seu pai em 1935 e da sua carinhosa mãe em 1941, sentiu um grande vazio na alma. Aceitou então o convite insistente do seu mano José Pedro Espeschit, Engenheiro Chefe do sexto Distrito de Terras em Manhuaçu, para atender o chamado de Dom Cavati, bispo de Caratinga, para ser vigário em Manhuaçu, cuja paróquia estava vaga.

Após cinco anos de frutuoso trabalho, como zeloso vigário, inteiramente dedicado à vida espiritual da paróquia, que já sentia os reflexos do seu apostolado, aceita o convite para ser capelão da Escola Correccional Alfredo Pinto, em Belo Horizonte. E o zeloso sacerdote e educador, discípulo de D. Silvério, não conseguindo sobrepor-se aos métodos já há muito superados da Escola, demitiu-se e voltou para a sua querida Pedro Leopoldo, como professor do ginásio local.

Periodicamente visitava, em Belo Horizonte, seus parentes. Numa dessas viagens sofreu um ataque da doença que o vitimaria. Sabedores da ocorrência, os amigos de Pedro Leopoldo vieram buscá-lo, hospedando-o na casa de D. Maria Augusta da Costa, que gozava do privilégio de oratório particular. Padre Espeschit após acentuadas melhoras diariamente celebrava a Santa Missa, ao levantar-se. Em seguida tomava o café, agasalhava-se numa poltrona, almoçava e ia repousar no leito até cerca de 14 horas.

Essa rotina foi rompida no dia 27 de novembro 1950. Era dia de N.S da Graças e o PADRE ESPESCHIT, após o almoço, antes do repouso habitual disse aos presentes: “A missa amanhã será na Matriz. Quem não comer da minha carne e beber o meu sangue não terá a vida eterna.”

De fato no dia seguinte, a missa foi de “corpo presente” celebrada pelo Sr. Bispo, com assistência de inúmeros sacerdotes que também celebraram por alma do Pe. ESPESCHIT, que fora encontrado no leito, na posição que sempre lhe agradava, dormindo já o sono da eternidade...

A cidade se abalou e movimentou com o inesperado da notícia!!! Compareceu em peso ao seu sepultamento, para despedir-se de velho amigo e incansável benfeitor. Hoje, repousa na sua amada e querida Pedro Leopoldo, ao lado dos seus pais, cercado do carinho e das saudades dos leopoldenses, em um belo túmulo, que a reconhecida comunidade lhe ofertou.

Agradecemos a todos que se dispuserem a colaborar conosco no aprimoramento deste despretensioso trabalho, apontando incorreções, enviando subsídios para ampliá-lo, etc.

Toda correspondência poderá ser enviada ao autor, para o seguinte endereço:

Jorge Nogueira Espeschit
BR 262 - Km 47 Cx.P 223
Sítio da Graciema
MANHUAÇU-MG
CEP 36.900-000

Bibliografia consultada

- Pelos caminhos do Brasil o que encontrei (MAZA edições) - *Lindolpho Espeschit*
- Traços biográficos do Padre Dr. João Luiz Espeschit - *Lindolpho Espeschit*
- Publicações diversas da época
- Tribuna do leste – 30/06/1976-Ano IV- N.º 101 - *Artigo do Mons. José Paulo de Araújo*
- Anotações do Pe. Dr. João Luiz Espeschit . - *Agenda*